

in NICO, B. (Coord.). NICO, L., TOBIAS, A., VALADAS, F. & FERREIRA, F. (Orgs.) (2013). *Atlas da Educação em Alandroal*. Mangualde: Edições Pedagogo & Universidade de Évora

ATLAS DA EDUCAÇÃO EM ALANDROAL

BRAVO NICO (Coord.)

Lurdes Pratas Nico
Antónia Tobias
Florbela Valadas
Fátima Ferreira



© dos autores

© desta edição

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP/UE)
Edições Pedagogo, Lda.

Título: Atlas da Educação em Alandroal

Colecção: Educação, Território e Desenvolvimento Local

Coordenação da Colecção: Bravo Nico

Organizadores: Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Antónia Tobias, Florbela Valadas e Fátima Ferreira

Outros Colaboradores: Manuel Borrões, Víctor Caeiro

Design e Paginação: Márcia Pires

Impressão e Acabamento: Tipografia Lousanense

ISBN: 978-989-8655-13-4

Depósito Legal: 362242/13

Julho de 2013

Nenhuma parte desta publicação pode ser transmitida ou reproduzida por qualquer meio ou forma sem a
autorização prévia do editor.
Todos os direitos reservados por

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Centro de Investigação em Educação e Psicologia

CÂMARA MUNICIPAL DE ALANDROAL

EDIÇÕES PEDAGO, LDA.

Rua do Colégio, 8
3530-184 Mangualde
PORTUGAL

Rua Bento de Jesus Caraça, 12
Serra da Amoreira
2620-379 Ramada
PORTUGAL

edicoes-pedago@pedago.pt
www.edicoespedago.pt

Esta obra não foi redigida de acordo com o Novo Acordo Ortográfico

ÍNDICE

Introdução	7
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO (O CASO DE ALANDROAL)	11-25
1.1. As redes de qualificação	12
1.1.1. As redes formais de qualificação	12
1.1.1.1. A rede formal de educação	13
1.1.1.2. A rede formal de formação	14
1.1.1.3. A rede formal do ensino superior	14
1.1.1.4. A rede formal de qualificação	14
1.2. As redes não-formais de qualificação	15
1.2.1. A rede não-formal de aprendizagem	15
1.2.2. A rede não-formal de formação profissional	15
1.2.3. A rede não-formal das instituições da dimensão social	16
1.2.4. A rede não-formal das instituições culturais, desportivas e recreativas	16
1.2.5. A rede não-formal das instituições de saúde	16
1.2.6. A rede não-formal das instituições de segurança	17
1.2.7. A rede não-formal da comunicação social	17
1.3. As redes informais de qualificação	17
1.3.1. As redes informais da convivialidade	17
1.3.2. As redes informais dos espaços digitais e electrónicos	18
1.4. Algumas coordenadas do mapa da qualificação em Alandroal	18
1.5. Carta Educativa de Alandroal: o novo <i>perímetro</i> conceptual, institucional e estratégico	21
1.5.1. O <i>perímetro</i> actual	22
1.5.2. O novo <i>perímetro</i>	22
CAPÍTULO 2 – A INTERVENÇÃO: DESENHO E OPERACIONALIZAÇÃO	27-35
2.1. Finalidade	28
2.2. Objectivos operacionais	28
2.3. Metodologia seguida e respectiva calendarização	29
2.4. Parcerias a estabelecer	30
2.5. Produtos esperados	31
2.6. Equipa de investigação	31
2.7. O instrumento	32
2.8. A análise e a interpretação da informação recolhida	34
2.9. As instituições envolvidas	34

CAPÍTULO 3 – A APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO (IPE) DE ALANDROAL	35-60
3.1. Identificação das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	35
3.2. Área de actividade das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	35
3.3. Localização das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	38
3.4. Antiguidade e período de actividade das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	39
3.5. Recursos Humanos das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	40
3.6. Certificação nas Instituições com Potencial Educativo (IPE)	42
3.7. Quotidiano de funcionamento das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	44
3.8. Dimensão administrativa das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	45
3.9. Plano Anual de Actividades das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	47
3.10. Iniciativas de educação/formação das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	48
3.11. Relacionamento interinstitucional das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	49
3.12. Serviço autónomo de formação ou funcionários responsáveis pela formação nas Instituições com Potencial Educativo (IPE)	51
3.13. Cooperação das Instituições com Potencial Educativo (IPE) com instituições de formação	53
3.14. Actividades de âmbito formativo das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	54
3.15. Papel atribuído à formação pelas Instituições com Potencial Educativo (IPE)	55
3.16. Recursos Humanos e tempo dedicado à formação das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	56
3.17. Levantamento de necessidades de formação das Instituições com Potencial Educativo (IPE)	57
3.18. Práticas de formação nas Instituições com Potencial Educativo (IPE)	58
3.19. Áreas em que as Instituições com Potencial Educativo (IPE) poderão contribuir para a qualificação da população de Alandroal	60
CAPÍTULO 4 – ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES COM POTENCIAL EDUCATIVO (IPE)	61-79
4.1. Identificação de actividades de aprendizagem	61
4.2. Caracterização das actividades de aprendizagem	66
4.2.1. Responsabilidade pelas actividades de aprendizagem	66
4.2.2. Recursos humanos envolvidos nas actividades de aprendizagem	67
4.2.3. Participação nas actividades de aprendizagem	70
4.2.4. Avaliação das actividades de aprendizagem	74
4.2.5. Certificação das actividades de aprendizagem	76
4.2.6. Cooperação, financiamento e recursos das actividades de aprendizagem	76
4.2.7. Relevância das actividades de aprendizagem	79
CAPÍTULO 5 – PRESSUPOSTOS PARA UM ATLAS DA EDUCAÇÃO EM ALANDROAL	81-85
5.1. O alargamento do perímetro conceptual e institucional da qualificação	81
Referências Bibliográficas	87
Anexos	91
Anexo 1- Instituições com Potencial Educativo de Alandroal (IPE)	91

INTRODUÇÃO

Desde 2002 que, em Alandroal, se iniciou um caminho de cooperação entre diversos actores institucionais e pessoais com responsabilidades na qualificação. Nessa data, a Câmara Municipal de Alandroal e a Universidade de Évora constituíram uma parceria formal, através da qual se iniciou, então, um projecto de investigação que resultou numa tese de doutoramento. Neste momento fundador, já se encontravam presentes as marcas estruturais do que viria a ser o maior projecto de investigação e intervenção em curso num município alentejano, no âmbito da educação e da formação, nas últimas décadas.

Na realidade, **desde a primeira hora, o território de Alandroal não foi considerado, simplesmente, o contexto físico e geográfico, mas foi assumido como a mais importante e decisiva variável da equação educacional do concelho.** Um território dinâmico, no qual coabitam dimensões distintas, mas, concomitantemente, complementares e interdependentes: a geografia, a orografia, o clima, os recursos naturais geológicos e biológicos, a demografia, o ordenamento urbano, as vias de comunicação e os sistemas de transportes, as instituições da sociedade civil e respectivas redes, o património edificado e imaterial, as culturas locais, as tradições, os rituais religiosos e pagãos, os ecossistemas humanos e comunitários, as rotinas de vida, as actividades económicas e as empresas, os contextos formais e não formais de aprendizagem e, finalmente, as pessoas, suas famílias, seus quotidianos, suas trajectórias vitais e os seus projectos de futuro. Tudo isto constitui a riqueza extraordinária de cada território e é neste, complexo, dinâmico e evolutivo, contexto territorial que acontece a educação das pessoas. Ignorar esta complexidade desliga a educação dos contextos de vida das pessoas e torna-a num acontecimento vital isolado e redutor.

Foi com este pensamento que o caminho se iniciou e que, hoje, se continua a trilhar. Mais tarde, em 2007, no âmbito do projecto "Arqueologia das Aprendizagens no concelho de Alandroal" – promovido pelo Centro de Educação e Psicologia da Universidade de Évora, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e apoiado pela Câmara Municipal de Alandroal – ocorreu um importante impulso para a consolidação do pensamento e consequente intervenção na realidade. Com esse projecto, foi criado, no Fórum Cultural Transfronteiriço de Alandroal, um Gabinete Local de Investigação, que, desde essa data, tem acolhido a equipa de pesquisa da Universidade de Évora, que tem sido sempre integrada por investigadores de ambas as instituições. Este projecto, concluído em 2011, resultou num conjunto significativo de estudos académicos sobre a realidade alandroalense: 2 teses de doutoramento, 5 dissertações de mestrado, 2 livros, 4 artigos em revistas científicas, 10 comunicações em congressos, 6 seminários científicos, 6 relatórios e 7 encartes de divulgação científica em órgãos de comunicação social regional (Nico, 2011).

Na sequência da concretização de todos os projectos de pesquisa concretizados – no âmbito da educação e da formação, no concelho de Alandroal – e de todo o conhecimento por eles produzido e disponibilizado, encontra-se, na actualidade, disponível um, extenso, objectivo e actual, corpo de conhecimentos acerca da realidade educacional do território, nas suas diversas dimensões. De facto, **nos últimos quatro anos, foi inquirida a quase totalidade do universo de instituições existentes e em actividade no concelho e uma amostra significativa da população nele residente.** Por outro lado, a informação recentemente disponibilizada pelo Recenseamento Geral da População – realizado em 2011, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2012) – e a informação existente nos diferentes documentos de gestão política local – de que o Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Alandroal (CMA, 2007) é um exemplo, a Agenda XXI ou o Plano Director Municipal, na sua versão de 2006 – produzidos pela autarquia local, proporcionam um bom conhecimento da realidade demográfica, social e económica alandroalense, em muitas das dimensões relevantes para o processo de Revisão da Carta Educativa.

Nestas condições e atendendo ao facto de a actual **Carta Educativa de Alandroal** se reportar a uma realidade existente em 2006, **encontram-se reunidas boas condições para se proceder à revisão desse importante documento, na sua dimensão fundamental** – a dimensão da educação escolar, respectivas infra-estruturas físicas e população escolar – **e no seu perímetro conceptual, institucional e estratégico, incluindo, no seu seio, a dimensão não-escolar e as instituições da sociedade civil com papel relevante na qualificação da população, em todos os momentos**

da sua vida e o necessário encontro entre a qualificação, a economia e o desenvolvimento.

Estamos, pois, na fase final deste terceiro momento de trabalho científico e técnico no concelho de Alandroal: a apresentação da **nova Carta Educativa de Alandroal**, pensada, estruturada e desenhada com base nos seguintes pressupostos:

1. **A Educação acontece num contexto territorial determinado e específico**, de acordo com a complexidade determinada por um conjunto de variáveis que também, aí, assume características determinadas e específicas;
2. **A Educação acontece em todos os espaços e tempos da vida das pessoas** e não é exclusiva dos contextos escolares e formais;
3. Em territórios rurais, do interior do país e marcados por demografias envelhecidas e muito sedentarizadas, **a Educação das pessoas encontra-se muito estreitamente relacionada com a dimensão comunitária de proximidade**, as instituições locais e respectivas redes, os laços familiares e de vizinhança, os contextos profissionais e os ambientes pessoais de socialização e convívio;
4. **O acesso e a capacidade de manter uma frequência de aprendizagem**, activa e regular, em contextos formais e escolares de Educação **são inversamente proporcional com a idade e a distância aos centros urbanos** de maior dimensão, facto que determina desigualdade territorial e pessoal;
5. **A Educação e a Economia encontram frágeis e pouco frequentes mecanismos de diálogo e de cooperação estratégica**, com consequências ao nível das expectativas de realização vocacional profissional das pessoas e de pouca qualificação do trabalho, no âmbito das empresas;
6. **O diálogo e o trabalho cooperativo entre as instituições da sociedade civil é pouco frequente e entre estas e as escolas há um campo que possui um enorme potencial de desenvolvimento**, atendendo à riqueza do contexto territorial, como recurso curricular e didáctico para as aprendizagens escolares e levando em conta o potencial das escolas para a promoção do acesso à Educação, por parte da população adulta pouco escolarizada;
7. **A Carta Educativa não pode nem deve circunscrever-se ao perímetro da Educação Escolar**. Deve conter todo o contexto territorial e institucional, incluindo todos os tempos e espaços de aprendizagem disponíveis no território com potencial educativo e com capacidade de articulação e cooperação com os dispositivos e modalidades da educação formal;
8. **A Carta Educativa deve assumir o desenvolvimento do território e da população nele residente, como a sua bússola**, assumindo a Educação

e a Formação como o mais poderoso e eficaz instrumento de promoção desse desenvolvimento, de forma sustentada e participada;

9. **A Carta Educativa deve dialogar, permanente e activamente, com os restantes instrumentos de gestão política local:** Plano Director Municipal, Plano de Desenvolvimento Social, Agenda XXI, entre outros;

10. **A Carta Educativa deve ser um instrumento dinâmico, em constante actualização** e disponível, em cada momento, **contendo a informação necessária para se promoverem o máximo de oportunidades de qualificação, dirigidas ao maior número possível de pessoas e instituições**, com a maior eficácia e eficiência possíveis, mobilizando o maior número de recursos locais e envolvendo o menor esforço financeiro possíveis. Por outras palavras, **a Carta Educativa deve indicar como concretizar a Qualificação, num determinado território, com a maior amplitude humana e institucional, a máxima eficiência e eficácia do investimento e o mais forte impulso de desenvolvimento humano, social, económico e cultural.**

Foi com esta bússola que iniciámos, em 2002, esta caminhada científica no território de Alandroal. **O presente livro "Atlas da Educação em Alandroal"** – concebido e produzido no âmbito do projecto de revisão da Carta Educativa de Alandroal, que decorreu entre Fevereiro de 2012 e Julho de 2013 – **apresenta uma parte desse mapa que, ao longo desta última década, temos vindo a construir, particularmente a cartografia que temos vindo a elaborar desse extraordinário mundo da educação nas escolas fora da escola.**

Atlas da Educação em Alandroal pretende ser uma *carta* do universo de aprendizagens existente no território deste concelho do Alentejo. Uma *carta* resultante de uma cartografia inclusiva, dialogante e mutual de todas as manifestações educativas, independentemente dos contextos em que ocorram, das instituições que as promovam ou dos públicos que as frequentem. Uma *carta* não hegemónica ou circunscrita aos saberes e didácticas escolares, mas aberta e respeitadora de todas as culturas e de todos os percursos de aprendizagem. Uma **Carta Educativa**, porque ensina a olhar para a totalidade da realidade, promove o respeito pela diversidade de identidades singulares, valoriza o património educativo local e acredita **numa Educação para todos, em todos os locais, em todos os momentos da vida e através de todas as modalidades**.

Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Antónia Tobias, Florbela Valadas e Fátima Ferreira integram o Grupo de Investigação Políticas Educativas, Territórios e Instituições do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, onde desenvolvem trabalho científico e técnico na linha de pesquisa Educação, Território e Comunidades Locais. Neste contexto institucional e científico, têm vindo a concretizar os projectos de investigação **Arqueologia das Aprendizagens no concelho de Alandroal, Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo** (ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e **Escolas fora da Escola no Alentejo**.

u évora
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

